



ANTE A BÊNÇÃO DO CORPO

A pretexto de atingir a virtude não menosprezes o corpo que te auxilia a conquistá-la.

O veículo orgânico para o espírito reencarnado é a máquina preciosa, capaz de ofertar-lhe às mãos de operário da Vida Impecável o rendimento da evolução.

Há quem lhe condene as peças enobrecidas à ferrugem destruidora.

São os irmãos que se deixam vencer pelas teias da inércia ou pelo bolor do desânimo.

Conhecemos aqueles que lhe relegam a engrenagem à perturbação e à desordem.

São os companheiros que preferem o desequilíbrio e a intemperança para conselheiros de cada dia.

Observamos frequentemente os que lhe arrojam as possibilidades ao fogo devorador.

São os amigos, voluntariamente entregues a furiosas paixões que lhes devastam a mente.

Anotamos, ainda, aqueles que lhe cedem a direção a malfeitores confessos.

Temos nessa imagem todos aqueles que se comprazem com os empreiteiros da delinquência, a desenvolverem lamentáveis processos de obsessão.

Preserva o teu corpo à feição do trabalhador responsável e consciente que protege o instrumento de serviço que a vida lhe confiou.

Foge ao tormento do excesso, ao azinhavre da preguiça e à excitação da imprudência.

Bendizando o templo de recursos físicos em que te situas passarás sobre a Terra, abençoando e servindo, convertendo as cordas de tua alma em harpa divina para que o Senhor, através delas, possa desferir para o mundo as melodias da beleza, os cânticos do progresso e os poemas do amor, em celeste exaltação da Alegria Imortal.

Emmanuel

Do livro: *Ceifa de Luz*. FEB
Psicografia: Francisco C. Xavier

Veja as palestras pelo nosso site:
www.ceid.org.br



Centro Espírita Léon Denis. Rua Abílio dos Santos, 137,
Bento Ribeiro, RJ - RJ. Telefax (21) 2452-1846.

Itens do Livro a serem estudados: ***O Livro dos Espíritos* – Cap. VI – Segunda Parte –** **“Retorno à Vida Corporal”, itens 367 a 370**

INFLUÊNCIA DO ORGANISMO

367. O Espírito, unindo-se ao corpo, identifica-se com a matéria?

“A matéria é apenas o envoltório do Espírito, como a roupa é o envoltório do corpo. O Espírito, unindo-se ao corpo, conserva os atributos da natureza espiritual.”

368. Após sua união com o corpo, as faculdades do Espírito são exercidas com toda a liberdade?

“O exercício das faculdades depende dos órgãos que lhes servem de instrumento; elas são enfraquecidas pela grosseria da matéria.”

a) Assim sendo, o envoltório material seria um obstáculo à livre manifestação das faculdades do Espírito, como um vidro opaco se opõe à livre emissão da luz?

“Sim, e muito opaco.”

Pode-se ainda comparar a ação da matéria grosseira do corpo sobre o Espírito à de um lodaçal, que tira a liberdade dos movimentos do corpo que nele se encontra mergulhado.

369. O livre exercício das faculdades da alma está subordinado ao desenvolvimento dos órgãos?

“Os órgãos são os instrumentos da manifestação das faculdades da alma; esta manifestação está subordinada ao desenvolvimento e ao grau de perfeição desses mesmos órgãos, como a excelência de um trabalho, à excelência da ferramenta.”

370. Da influência dos órgãos pode-se deduzir que haja uma relação entre o desenvolvimento dos órgãos cerebrais e o das faculdades morais e intelectuais?

“Não confundais o efeito com a causa. O espírito sempre dispõe de faculdades que lhe são próprias; ora, não são os órgãos que dão as faculdades, mas as faculdades que impulsionam o desenvolvimento dos órgãos.”

a) Assim sendo, a diversidade das aptidões, no homem, deve-se unicamente ao estado do Espírito?

“Unicamente não é exatamente o termo; aí está o princípio, nas qualidades do Espírito, que pode ser mais ou menos adiantado; porém, é preciso levar em conta a influência da matéria que entrava, mais ou menos, o exercício de suas faculdades.”

O Espírito, encarnando, traz certas predisposições e, se se admite, para cada uma dessas aptidões, um órgão correspondente no cérebro, o desenvolvimento desses órgãos será um efeito e não uma causa. Se as faculdades tivessem seu princípio nos órgãos, o homem seria uma máquina sem livre-arbítrio e sem responsabilidade pelos seus atos. Seria preciso admitir que os maiores gênios, sábios, poetas, artistas, só fossem assim, porque o acaso lhes tivesse dado órgãos especiais. Donde se conclui que, sem esses órgãos, não teriam sido gênios e que o último dos imbecis poderia ter sido um Newton, um Virgílio ou um Rafael, se tivesse sido provido de certos órgãos; suposição mais absurda ainda, quando a aplicamos às qualidades morais. Assim, segundo este sistema, São Vicente de Paulo, dotado pela Natureza desse ou daquele órgão, teria podido ser um celerado, e ao maior celerado bastaria apenas um órgão para ser um Vicente de Paulo. Admiti, ao contrário, que os órgãos especiais, se é que existem, são consecutivos, que se desenvolvem pelo exercício da faculdade, como os músculos pelo movimento, e nada teréis de irracional. Façamos uma comparação trivial, à força de ser verdadeira. Por alguns sinais fisionômicos, reconhecéis um homem dado à bebida; serão esses sinais que o tornam bêbedo, ou a embriaguez é que dá origem a esses sinais? Pode-se dizer que os órgãos recebem a marca das faculdades.